

## Processos de Construção de Identidades Transitórias na/pela Escola: Reminiscências de Bixas Pretas

Francisco Pereira da Silva Neto (**aluno-autor**), Harryson Júnio Lessa Gonçalves (**orientador**), Arthur Henrique Sciarini Conceição (**colaborador**), Faculdade de Engenharia da Unesp, Campus de Ilha Solteira, Ciências Biológicas, fp.silva@unesp.br, harryson.lessa@unesp.br. ICSB.

Palavras Chave: *Raça, Diversidade, Etnografia.*

### Introdução

Corpos dissidentes – como o da “bixa preta”, aqui entendido como um movimento de homens negros, gays e afeminados são rasgados pela violência simbólica e física todos os dias; considerados uma afronta à masculinidade hegemônica e impedidos de exercer seus direitos de forma plena.

De acordo com dados do Grupo Gay da Bahia (GGB), cerca de 300 pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e outros (LGBT+) foram vítimas de mortes violentas em 2021; dentre elas, 41% eram pretos e pardos – caracterizando o Brasil como campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais. Com base nessa deplorável conjuntura, a presente iniciação científica (IC) pauta-se no seguinte problema de pesquisa: *como as relações das masculinidades de pessoas LGBT+ no âmbito escolar afetam a construção das identidades transitórias dessas pessoas, dentro de um regime heteronormativo?* Deste modo, romper com as normas impostas pela masculinidade hegemônica é motivo de opressões e violências além da abjetificação desses corpos desobedientes; sujeitando-os a servir um conjunto de técnicas para a manutenção de um sistema capitalista patriarcal e heterocompulsório.

### Objetivo

**Objetivo Geral:** *Construir etnografia de reminiscências de/sobre pessoas LGBT+ com intuito de compreender como as relações de masculinidade(s) no âmbito escolar afetaram e afetam a construção de suas identidades transitórias (gênero, sexual, racial, geracional, classe, dentre outras).*

**Objetivos específicos:** (i) descrever – a partir das reminiscências de pessoas LGBT+ – as principais marcas e trajetórias na sua vida pessoal que foram fulcrais para a construção de suas identidades transitórias; (ii) descrever – a partir das reminiscências de pessoas LGBT+ – as principais marcas e trajetórias na sua vida escolar que foram fulcrais para a construção de suas identidades transitórias; (iii) descrever – a partir das reminiscências de pessoas LGBT+ – as principais marcas e trajetórias na sua vida profissional que

foram fulcrais para a construção de suas identidades transitórias.

### Material e Métodos

Esta pesquisa etnográfica é calcada em uma ciência do concreto e é, de certa forma, protótipo do “qualitativo”, com sua ênfase no cotidiano e no subjetivo através de uma técnica investigativa (FONSECA, 1999). Compreendemos a etnografia como ciência empírica, que se constitui como ponto fundamental das redes de comunicação: voluntárias e involuntárias, verbais e não verbais (FAVRET-SAADA, 2005). Para tanto, estamos realizando momentos de diálogos com duas pessoas LGBT+ (entre pesquisador e colaboradoras da pesquisa); para fins de apreensão das reminiscências os diálogos ocorrerão no mínimo em três sessões de bate-papo (cada sessão permeará cada objetivo específico). Tais momentos estão sendo filmados com intuito de subsidiar a produção/construção do texto etnográfico final (relatório final). Os sujeitos de pesquisa são “bixas pretas” a partir do aceite para participar da pesquisa (anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE).

### Resultados e Discussão

Os resultados preliminares da investigação (narrativa dos colaboradores da pesquisa) serão apresentados durante a exposição do trabalho no CIC.

### Agradecimentos

Ao Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC), Núcleo Afro-brasileiro e Indígena de Ilha Solteira (NABISA) e Núcleo de Apoio e Discussão de Gênero e Sexualidade (NUGENS)

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista brasileira de educação. N. 10, Jan-Abr, 1999.

FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”. Cadernos de Campo, v. 13, n. 13, p. 155-161, Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263>>. Acesso em: 16 maio 2022.

GRUPO GAY DA BAHIA (GGB). “Mortes violentas de LGBT em 2021”. Disponível em:



<<https://grupogaydabahia.com/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/verso-final.pdf>>. Acesso em: 20 ago 2022.